

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

TÍTULO: AVALIAÇÃO DA ADEÇÃO AO ACOMPANHAMENTO CLÍNICO-LABORATORIAL DE INDIVÍDUOS COM HIV E/OU AIDS EM CAMPO GRANDE - MS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Área temática: Ciências da Saúde – Doenças infecciosas e parasitárias.

MENEZES, Gabriela de Souza¹ (39345150889@academicos.uems.br); MONTALBANO, Camila Amato² (camila.montalbano@uems.br).

¹ – Discente bolsista de curso de Medicina;

² – Docente do curso de Medicina.

Introdução: O vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) permanece como um dos principais desafios de saúde pública no mundo, afetando milhões de pessoas e exigindo contínuos esforços para seu controle e prevenção. O diagnóstico precoce e adequada terapia com antirretrovirais (TARV) são de extrema importância para evitar a evolução da infecção. **Objetivo:** Avaliar a adesão das pessoas vivendo com HIV ao acompanhamento clínico-laboratorial e ao tratamento preconizado pelo Ministério da Saúde, além de buscar entender se há relação entre o estágio em que o paciente se encontra e a taxa dessa adesão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo transversal retrospectivo. A coleta de dados foi realizada no período de dezembro de 2024 a janeiro de 2025 a partir de prontuários de PVHIV cadastradas no Hospital Dia Professora Esterina Corsini (HUMAP/UFMS) em Campo Grande-MS. Analisou-se o estágio em que o PVHIV estava quando recebeu o diagnóstico, a taxa de comparecimento às consultas agendadas, de realização dos exames solicitados e de dispensação farmacêutica da TARV. **Resultados:** Foi demonstrada relação entre o prognóstico inicial, medido de acordo com a contagem de linfócitos T CD4+ (LTCD4) no momento do diagnóstico, e a adesão ao monitoramento e tratamento. Os pacientes críticos (LTCD4 < 50 células/mm³), apresentaram a maior taxa de adesão, com 32,4% dos pacientes com adesão perfeita (considera-se perfeita adesão de 100% das consultas, exames e tratamento), seguidos pelos pacientes com imunidade normal ou levemente comprometida (LTCD4 > 500 células/mm³) com 30,8% de adesão perfeita. Já os pacientes graves (LTCD4 entre 50 e 199 células/mm³) apresentam a menor taxa de adesão, com apenas 9,8% dos pacientes apresentando adesão perfeita. Os pacientes críticos apresentaram 11% menos chance de adesão perfeita às consultas (OR=0,89; p>0,1), 2,4 vezes mais chances de adesão perfeita aos exames (OR=2,4; p>0,1), e 2,42 vezes mais chances de adesão à medicação (OR=2,42; p>0,1). Além disso, verificou-se que, de um modo geral, os PVHIV, possuem maior taxa de adesão aos medicamentos, com 95,3% dos pacientes tendo adesão perfeita, e menor taxa de adesão aos exames, com apenas 16% dos pacientes apresentando adesão perfeita. **Conclusão:** A partir dos dados coletados, compreendeu-se que os maiores níveis de adesão ao monitoramento clínico-laboratorial e tratamento estão nos extremos (pacientes com LTCD4 > 500 células/mm³ ou LTCD4 < 200 células/mm³), com uma queda de adesão em paciente intermediários. Essa relação pode ser explicada por um maior temor em pacientes extremamente graves, e por maior esperança de controle em pacientes com melhor prognóstico. Já os intermediários podem já estar desgastados de tantas idas à unidade de saúde, bem como não ter a percepção de que podem evoluir para formas mais graves. Apesar de os dados encontrados apresentarem um valor de p não significativo, eles são extremamente relevantes por demonstrarem uma tendência dos fatos descritos. Sugere-se mais estudos na área com maior amostragem para confirmar as tendências supracitadas.

PALAVRAS-CHAVE: HIV, monitoramento, TARV.

AGRADECIMENTOS: Um especial agradecimento à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS pela oportunidade de realizar a presente pesquisa, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo incentivo financeiro da mesma.